

Superavit comercial brasileiro atinge US\$ 37,7bilhões em 2018

A balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 37,7bilhões de janeiro a agosto de 2018, saldo 21,6% menor do que o registrado no mesmo período de 2017 (US\$ 48,1 bilhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A previsão do Relatório Focus do Banco Central é de que o saldo da balança comercial alcance US\$ 55,0 bilhões em 2018.

Nos oito primeiros meses de 2018, as exportações totalizaram US\$ 158.904 milhões, incremento de 8,9% frente a janeiro-agosto de 2017. Nesse período comparativo, as importações registraram uma taxa de crescimento maior, 23,9%, somando US\$ 121.227 milhões.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 280.131 milhões, até agosto de 2018 ante US\$ 243.772 milhões, no acumulado de janeiro a agosto de 2017, incremento de 14,9%, no período em análise.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado de 2018, as vendas dos produtos básicos representaram 49,1% da pauta, seguida dos manufaturados (36,6%) e semimanufaturados (12,4%). Comparativamente a igual período de 2017, os embarques de produtos básicos e manufaturados cresceram 11,7% e 11,1%, respectivamente, enquanto os de produtos semimanufaturados decresceram 3,9%.

No grupo dos básicos, a soja liderou as exportações com receita de US\$ 25.717,7 milhões, ou seja, 16,2% do total da pauta brasileira, registrando crescimento de 20,0% no período em foco. A China foi responsável por 78,9% da aquisição do grão, reflexo da guerra comercial que trava com os Estados Unidos.

Em seguida no ranking, estão óleos brutos de petróleo e minério de ferro com participações de 9,6% e 7,8%, respectivamente. Entretanto, enquanto as vendas de petróleo aumentaram 25,9%, os embarques de minério de ferro decresceram 1,0%, no intervalo janeiro a agosto de 2018, frente a igual período de 2017, devido à oscilação do preço médio por tonelada das commodities. Enquanto houve elevação das cotações de petróleo (+ 32,1%), os preços internacionais de minério de ferro caíram 1,8%.

No grupo dos semimanufaturados, a ligeira queda registrada foi influenciada pela redução da quantidade embarcada de açúcar de cana (-23,6%), motivada pela queda no preço internacional da commodity (-24,4%) e pelo aumento da produção de etanol, resultando num menor volume de vendas no período (-42,2%).

No grupo dos manufaturados, os maiores incrementos, em valores absolutos, foram nas vendas externas de plataformas de perfuração (US\$ 3.175,8 milhões), óleos combustíveis (US\$ 660,4 milhões), motores e turbinas para aviação (US\$ 600,9 milhões) e demais produtos manufaturados (US\$ 551,8 milhões).

Os três principais países de destino das vendas externas brasileiras foram responsáveis por quase 45% do total exportado: China (24,9% - soja, óleos brutos de petróleo e minérios de ferro), Estados Unidos (13,0% - óleos brutos de petróleo, produtos semimanufaturados de ferro ou aços e aviões), Argentina (6,9% - automóveis de passageiros, veículos de carga e partes e peças para veículos automóveis e tratores).

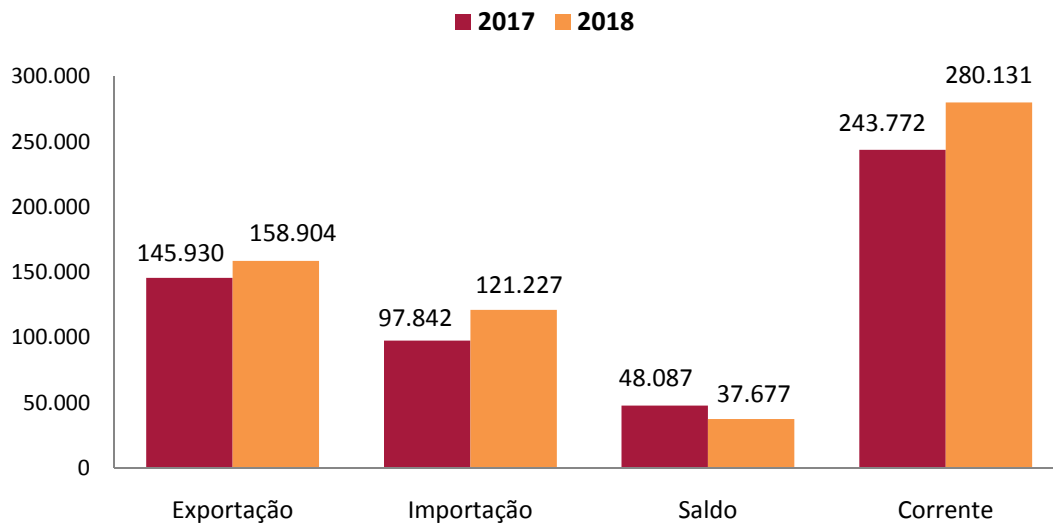
A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela crescimento em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (57,6% do total) aumentaram 13,4%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, Insumos industriais elaborados (34,8%) e peças e acessórios para bens de capital (11,1%), com incremento nas compras de 15,8% e 12,7%, respectivamente.

O destaque, porém, foi nas aquisições de Bens de Capital que aumentaram 95,8%, no período de janeiro a agosto deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Esse aumento foi devido, em grande parte, à nacionalização de plataformas de petróleo (anteriormente exportadas) por empresas do setor, após mudanças nas regras tributárias do Repetro (regime fiscal aduaneiro ligado ao setor de petróleo e gás).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período de janeiro a agosto deste ano, foram: China (20,0% - plataformas de perfuração ou de exploração, demais produtos manufaturados e aparelhos transmissores ou receptores e componentes), Estados Unidos (15,4% - óleos combustíveis, produtos manufaturados e produtos básicos) e Argentina (6,0% - automóveis de passageiros, veículos de carga e trigo).

Autora: *Laura Lúcia Ramos Freire*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan a ago - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan-ago/2018/2017 - US\$ milhões FOB

| Fator agregado | Jan -ago/2018 | | Jan - ago/2017 | | Variação % |
|----------------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Básicos | 77.968 | 49,1 | 69.782 | 47,8 | 11,7 |
| Industrializados | 77.772 | 48,9 | 72.756 | 49,9 | 6,9 |
| Semimanufaturados | 19.643 | 12,4 | 20.448 | 14,0 | -3,9 |
| Manufaturados | 58.129 | 36,6 | 52.308 | 35,8 | 11,1 |
| Operações especiais | 3.164 | 2,0 | 3.391 | 2,3 | -6,7 |
| Total | 158.904 | 100,0 | 145.930 | 100,0 | 8,9 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-ago/2018/2017 - US\$ milhões

| Categoria de uso | Jan -ago/2018 | | Jan - ago/2017 | | Variação % |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|-------------|
| | Valor | Part. (%) | Valor | Part. (%) | |
| Bens de capital | 19.738 | 16,3 | 10.083 | 10,3 | 95,8 |
| Bens intermediários | 69.877 | 57,6 | 61.613 | 63,0 | 13,4 |
| Bens de consumo | 17.342 | 14,3 | 14.801 | 15,1 | 17,2 |
| Bens de consumo não duráveis | 12.963 | 10,7 | 11.782 | 12,0 | 10,0 |
| Bens de consumo duráveis | 4.379 | 3,6 | 3.019 | 3,1 | 45,0 |
| Combustíveis e lubrificantes | 14.207 | 11,7 | 11.262 | 11,5 | 26,1 |
| Bens não especificados anteriormente | 63 | 0,1 | 83 | 0,1 | -24,0 |
| Total | 121.227 | 100,0 | 97.842 | 100,0 | 23,9 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.